

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

22 MAIO 2021

Nº 956

Editorial

FIRME E IMUTÁVEL

*Pastor Marshal Shultz
Otto – Wyoming – EUA*

“O ruído de uma folha movida os perseguirá; e fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir” (Levítico 26:36). Não tem lógica fugir do ruído de uma folha, mas o Senhor afirmou que se Israel deixasse de segui-lo e rejeitasse seus mandamentos e juízos, seriam tomados de medo. Fugiria, não da folha movida, mas do ruído da folha movida, e pereceria.

Nas escrituras, a folha pode significar cura e prosperidade. A saúde e prosperidade espiritual e física, tem sido de primeira importância ao homem desde o início do tempo. Vale notar que Deus usou “o ruído de uma folha movida”, um ruído que ameaçasse a saúde e prosperidade, para fazer o incrédulo e desobediente cair, mesmo quando não havia quem os perseguisse.

Quando não há temor de Deus, o homem é vulnerável às coisas que ouve ou percebe. Pense no relato dos sírios. Eram uma nação idólatra que

não tinham temor de Deus. Seu objetivo era de saquear e destruir o povo, mas ele usou um meio maravilhosamente simples para confundi-los. “Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos sírios ruído de carros e ruído de cavalos, como o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós. Por isso se levantaram, e fugiram no crepúsculo, e deixaram as suas tendas, os seus cavalos, os seus jumentos e o arraial como estava; e fugiram para salvarem a sua vida” (2 Reis 7:6-7). Mesmo que o ruído que ouviram não fosse mais alto do que o ruído de uma folha movida, viam-no como sendo um grande mal que se aproximava deles. Não havia carros nem cavalos; era apenas um ruído. Os sírios, tomados de medo, fugiram para salvar suas vidas.

Levando em conta o ambiente de hoje em dia, parece que o versículo de Levítico é pertinente. A saúde, como em questões da pandemia, assim como as preocupações com a economia, está entre os assuntos mais falados.

Falam-se de muitas coisas assustadoras e teorias de conspiração hoje em dia. Somente a eternidade revelará a verdade. Esta pergunta de Davi poderia ser feita hoje: “Por que se amotinam os gentios, e os povos imaginam coisas vãs?” (Salmo 2:1). Às vezes não sabemos por que fazem tanto alvoroço.

Os espíritos são revelados pelo “ruído de uma folha movida”. Os homens estão perdendo a confiança em Deus e nos outros, provavelmente por causa do que estão ouvindo e lendo. Por causa do pecado, ou falta de fé em Deus, são tomados de medo daquilo que veem como sendo uma ameaça à sua segurança. De acordo com o que Deus disse a Israel, não havia perseguidor; era apenas um ruído ou rumor. Temos que admitir que há perigos e temores legítimos, mas se nossa confiança em Deus e na igreja for abalada pelas coisas que ouvimos, pode revelar uma necessidade em nosso coração.

As notícias do dia proclamam muitas adversidades econômicas. Esses ruídos estão fazendo com que muitos fujam. Têm medo do futuro e tentam garantir segurança para si e suas famílias. No sentido natural, quando uma criança está lá fora no escuro e é tomado pelo medo, perde a calma e corre para qualquer lugar que vê como sendo seguro, mesmo que nada a esteja perseguindo. Muitas vezes corre mais perigo de se machucar na fuga do que pelo perigo que imaginou. Isso também pode acontecer em nossa vida. A ameaça de problemas financeiros imaginados nos faz perder

de vista a lógica. Ao permitirmos que esse medo cresça em nosso coração, podemos fugir, tentando encontrar segurança para o nosso futuro. Quando o desejo por riqueza nos motiva, pode acontecer de sacrificarmos a honestidade e integridade. “Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína” (1 Timóteo 6:9). Podemos cair da graça e perecer, por causa de atividades financeiras quando motivados pelo medo, mesmo que não haja perseguidor. Deus prometeu suprir nossas necessidades até o fim do tempo.

À medida que vemos a moralidade da sociedade acabando, começamos a imaginar quando tudo acabará. Mesmo entre o povo de Deus, há o ruído da folha movida que pode nos fazer tremer. Quando nos apegamos ao padrão das escrituras, os ruídos que ouvimos não abalarão a nossa fé. “E qual é aquele que vos fará mal, se fordes seguidores do bem?” (1 Pedro 3:13). É certo que, quando estamos no Senhor, nada pode nos destruir.

Satanás está tendo grande sucesso em propagar esses temores. É o acusador dos irmãos, e procura enfraquecer os fiéis através de acusações falsas e culpa. À medida que o fim dos tempos se aproxima, seus poderes das trevas aumentarão e por fim rodearão o acampamento dos santos. Não ignoramos os seus ardis, nem somos surdos ao “ruído de uma folha movida”. Quando estamos firmemente

plantados sobre a Rocha, podemos ouvir os ruídos sem nos abalar. Paulo disse que nada disso o abalava (leia Atos 20:24). Quando nossa confiança em Deus é firme, poderemos discernir a diferença entre o “ruído de uma folha movida” e a voz de Deus nos chamando à santificação.

É o nosso dever nos apegar à verdade. “Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens” (Efésios 4:14). Perdemos a confiança dos que fomos chamados para ajudar quando nós mesmos somos levados pelo vento. Deus irá socorrer o seu povo; não temos motivo para temer. Isaías disse: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça. Eis que, envergonhados e confundidos serão todos os que se indignaram contra ti; tornar-se-ão em nada, e os que contenderem contigo, perecerão. Buscá-los-ás, porém não os acharás; os que pelejarem contigo, tornar-se-ão em nada, e como coisa que não é nada, os que guerrearem contigo. Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo. Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel” (Isaías 41:10-14). Como estes versículos nos acalmam! As muitas vozes ameaçadoras são apenas “ruídos” para o filho de Deus. ▲

Os pastores escrevem

VOCÊ É UM DOS DELES?

Pastor Jon Lenchuck

Vanderhoof – BC – Canadá

“Verdadeiramente também tu és deles” (Mateus 26:73).

Que as bênçãos de Deus estejam sobre seus filhos nestes tempos complicados. Deus não nos abandonou, mas continua a atrair os homens a si. A meditação do meu coração me levou a este tópico e a esta pergunta: “Você é dele?” cremos que Deus reina supremo no céu e na terra, mas percebemos que Satanás está trabalhando. Os meios que usa para fazer adormecerem os filhos de Deus são inusitados. Seu alvo não muda com os tempos, mas sempre é enganoso e mortífero, “buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8). Pela direção do Espírito Santo, o povo de Deus tem sido capaz de discernir e denunciar o mal. O maligno não descansa hoje, mas usa táticas diferentes e sutis, alguns dos quais são definidos claramente nas escrituras.

“Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mateus 15:8). A tentação que esse povo tinha é comum ao homem. O desejo de se aproximar de Deus era bom, mas vinha somente da boca. Queriam fazer tudo soar bem, falando do amor de Deus, sua grandeza, misericórdia e graça, mas não tinham um coração rendido.

Jesus disse: “E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente” (Mateus 6:5-6). Compartilhar um monte de inspiração espiritual pelas atualizações de status é o caminho da humildade? Os toques que Deus dá são preciosos e muitas vezes são para nossa meditação pessoal. Que não percamos a recompensa secreta que Deus tem para nós. Que nossas palavras de adoração e devoção para nosso Salvador sejam sempre sinceras. O caminho de Deus é revelador, porque ele vê o coração do homem.

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:21-23). São versículos que devem inspirar o cristão de hoje a pensar seriamente. Jesus falava a verdade sobre o que aconteceria, não apenas algo que poderia acontecer. Quando nos convertemos,

entregamos a nossa vontade e aceitamos a vontade de Deus para nossa vida. Não podemos voltar a viver fazendo a nossa vontade, ou ele não nos conhecerá. Tenhamos a certeza de que nossas ações estão de acordo com a vontade do nosso Pai Celeste e não motivados pelo nosso egoísmo ou orgulho. O fruto da vontade de Deus não ofende, não causa divisões, nem é auto gratificante, ou sem amor. Fazer a vontade de Deus produz o fruto de “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5:22).

“Você é dele?” é uma pergunta que vem para cada um de nós hoje. “O Senhor conhece os que são seus” (2 Timóteo 2:19). É uma afirmação que consola o fiel, que entregou sua vida a Cristo e recebeu a redenção. Tem o conforto de pertencer ao Senhor. Os que seguem seu próprio caminho de raciocínio humano, intelecto e orgulho, procurando honra ou se justificando, serão desconhecidos do Pai naquele grande dia de juízo, porque não fizeram a sua vontade.

Como posso saber se sou dele? Posso examinar a minha vida, reconhecendo que as ações, palavras e atitude de um fiel estarão de acordo com o caminho bíblico. Se sou dele, irei amar as coisas que Cristo ama. Cristo ama a caridade, e ama perdoar. Cristo ama a misericórdia, e ama sua noiva, a querida igreja. Há muitas outras coisas que a Palavra nos ensina que Cristo ama, e se alguma parte estiver faltando em minha vida, revela

um espírito errado, assim como revelou em Pedro. Sua fala o traiu, mostrando a verdade de quem era.

Estou disposto a abrir meu coração e vida ao Deus do céu hoje? Estou disposto a permitir que sua luz ilumine cada cantinho? Estou disposto a pedir que os irmãos examinem a minha vida? Os espíritos das trevas se retraem ao serem expostos assim. No entanto, ao trazê-los à luz, podem ser vencidos.

Quando chegamos a Deus de todo coração, querendo a sua vontade para nossa vida e entregando tudo, experimentamos a paz e liberdade que oferece. Nenhuma carne pode ser poupada, nenhuma coisa deixada passar se queremos ficar perante o nosso Deus no juízo e sermos reconhecidos por ele. Pode ser uma experiência humilhante quando tínhamos apenas boas intenções, boa moralidade e padrões altos para nós e nossa família. A dor da cruz valerá a pena quando herdarmos as gloriosas mansões que ele preparou para seus filhos. Ele foi adiante para nos mostrar o caminho, e que Deus abençoe o seu povo com a graça e humildade necessárias para seguir os seus passos.

Deus está nos atraindo com “cordas humanas, com laços de amor” (Oséias 11:4). Assim como o filho pródigo sentiu amor desmedido ao voltar para a casa de seu pai, somos recebidos e abraçados pelo nosso Pai Celeste quando voltamos. Somos aceitos como queridos filhos, conhecidos com sendo dele. Louvado seja o seu santo nome! ▲

Vigilância, hoje

O BOTÃO FELIZ

A comissão de tecnologia

O homem do “botão da alegria” será amante dos prazeres (leia 2 Timóteo 3:2-4).

Alguns anos atrás, certos psicólogos estavam fazendo experimentos de estímulo cerebral. Conectavam elétrodos a determinadas partes do cérebro de um rato e notavam que o rato ficava muito agitado. Um dia, acidentalmente conectaram os elétrodos à parte errada do cérebro e notaram o resultado oposto; o rato se sentia recompensado e feliz. Haviam conectado os elétrodos ao núcleo accumbens, que é o centro de “recompensa” ou prazer do cérebro. Então montaram um experimento em que os elétrodos podiam ser ativados por uma alavanca. (Neste artigo, vamos falar da alavanca como sendo um “botão”.) Descobriram que um rato deixava quase qualquer coisa para apertar o “botão feliz”. Passava por cima de uma grade que lhe dava choque para apertar o botão. Deixava de comer e beber para apertar o botão feliz. As fêmeas abandonavam seus filhotes recém-nascidos para continuamente apertar o botão. Alguns ratos se estimulavam até 2000 vezes por hora, excluindo qualquer outra atividade. Os ratos chegavam a se deitarem ao lado do botão para poder ativá-lo sempre que quisessem. Na pesquisa, foi necessário separar os

ratos do botão para evitar que morressem de fome. Apertar aquele botão se tornou seu mundo inteiro.

Os pesquisadores dizem que o efeito viciante dos aparelhos eletrônicos vem do fato de estarmos ativando o mesmo centro de prazer no cérebro. Toda vez que atendemos àquele impulso, o centro de prazer está liberando uma injeção de dopamina. As redes sociais são especialmente viciantes. Criam um nível de dependência semelhante ao que se vê em quem está viciado no álcool ou drogas. Quando os cientistas fazem exames do cérebro de um drogado e de alguém que está viciado na tecnologia eletrônica, vêem as mesmas manchas, ou pontos mortos, no córtex do cérebro. Dizem que o vício faz alterações fisiológicas no cérebro.

Tudo isso pode parecer informação exageradamente negativa, e enquanto realmente é assustador, precisamos prestar atenção e procurar entender como afeta a nossa vida. Como gastamos o nosso tempo com os aparelhos eletrônicos? Existem maneiras boas de usarmos nossos aparelhos eletrônicos, mas há muitas que subtraem do nosso relacionamento com o Senhor. Nossa interação social eletrônica é um meio de ativar o botão feliz? E aqueles contos engraçados que compartilhamos? E o mundo de entretenimento por vídeo, jogos, música, podcasts, áudio livros e assim por diante? Quanto tempo gastamos com as notícias? E as gravações de hinos que se repassam?

Entendemos o que nos motiva a tão frequentemente aproveitar das oportunidades de streaming?

Quantas vezes nos decepcionamos com o nosso mau uso dos nossos aparelhos, ou o mau uso que vemos entre nós? O histórico do nosso aparelho mostraria que estamos gratificando este desejo? Enquanto muitos talvez não estejam viciados ao ponto descrito na experiência acima, estejamos dispostos, com a ajuda do Espírito Santo, a fazer uma avaliação honesta. Com isso, o Senhor nos abençoa quando estamos dispostos a sacrificar para o bem. Estamos dispostos a fazer o sacrifício de pôr um filtro ou restrições no nosso aparelho para que não tenhamos acesso tão fácil ao botão feliz?

Em contraste com este mundo de gratificação instantânea, devemos entender melhor como esperar no Senhor. Em Atos 1:4, lemos que os discípulos reunidos em Jerusalém receberam instruções de esperar a promessa do Pai. Enquanto esperavam, “perseveravam unanimemente em oração e súplicas” (Atos 1:14). O Senhor recompensou a espera, a oração e súplicas com um grande derramamento do Espírito Santo. Quantas vezes nos defraudamos porque não estamos dispostos a tirar o tempo de procurar e esperar a direção do Espírito Santo? Parece que vezes demais tomamos uma decisão no momento, sem pensar das consequências em longo prazo de “as raposinhas, que fazem mal às vinhas”

(Cânticos 2:15). Pode-se perguntar quais serão os efeitos em longo prazo da informação constante e interação social barata sobre a mente. Mesmo os efeitos em curto prazo nos causam dificuldades às vezes. Pelo outro lado, a clareza da mente pode ser mantida intacta ao focarmos as direções simples do Espírito Santo. O consolo que o Espírito nos dá vem quando estamos rendidos a Deus.

Estamos dispostos a tirar o tempo de perguntar aos nossos irmãos como se sentem quanto às questões que enfrentamos? Tiramos tempo para orar e meditar sobre as decisões da conferência e as diretrizes que a igreja nos deu, para que possamos entender como se aplicam às nossas vidas? Essas diretrizes estão baseadas na Palavra de Deus. Vamos nos entregar ao estudo das escrituras para que Deus possa falar sua verdade para nós? Que a promessa e bênção da aprovação e direção do Espírito Santo sejam nossas. ▲

A irmandade escreve

● CAMINHO ESTREITO

Jed Reimer

Steinbach – Manitoba – Canadá

Há dois caminhos que levam para a eternidade. Sentindo uma necessidade de mais santificação em minha vida, meus pensamentos se voltaram para o caminho estreito, o da direita. Vai subindo em leve aclive com algumas curvas fechadas e baixadas ao

longo do caminho. Se estiver focado, de vez em quando, ou até frequentemente, verá de relance a linda cidade para qual o caminho leva.

Sabemos que a vida cristã é uma escolha. É para voluntários que fizeram a escolha deliberada de negar a carne, tomar a cruz e seguir o único mapa verdadeiro, a Palavra de Deus. Houve vezes em que fiz uma curva rápido demais e acabei saindo do caminho. Talvez foi necessário apenas uma espiadinha por cima da cerca viva para a estrada cheia, ocupada que vai para baixo para começar a escorregar. Vezes demais não fiquei no centro do caminho estreito.

Precisamos das pessoas em nosso redor para nos mostrar os perigos no caminho. Às vezes cabe a nós colocar uma placa alertando de perigo em determinado local. A lama é funda na valeta, e pode ser difícil voltar para o caminho estreito, de sair das valas que fizemos ao cair. Talvez nossos pensamentos são um desafio, passar tempo demais na internet, ou lidar com alguma das muitas outras tentações que enfrentamos. Estamos vigiando o suficiente contra o perigo? Mantenhamos o nosso foco. Há tanto para nos distrair; eventos no mundo e as notícias podem ser tão interessantes!

Estar conectados demais com nossos celulares ou a internet pode cortar nossa conexão com nosso Salvador. Fico impressionado com o versículo de Isaías 35:8: “E ali haverá uma estrada, um caminho, que se chamará

o caminho santo; o imundo não pasará por ele, mas será para aqueles; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão” (Isaías 35:8). Estou grato por um evangelho simples; quem às vezes complica as coisas somos nós. O evangelho é o caminho de abnegação e sacrifício. No entanto, é o único caminho que podemos escolher em que nosso mais querido amigo, Jesus, será nosso companheiro.

Enquanto viajamos nesse caminho, pode ser que cheguemos a um lugar estreito, difícil de se passar. Nossa mochila, ou nossa bagagem pessoal, terá que ser largada para trás. Não será nossos bons pensamentos ou boas intenções que terão valor; será o que fizemos.

Estamos dispostos a fazer tal compromisso? Nosso modo automático por natureza é egoísmo, pecado e o caminho largo. Se não nos sentimos realizados com nossa vida cristã, vamos dar uma olhada para ver se não saímos do caminho. Estamos fazendo o sacrifício necessário? Qualquer sacrifício nesta vida será pouco a pagar para ter uma eternidade no céu!

O caminho é estreito, mas a Bíblia fala que os loucos não errarão nela, e isso me consola. Estou animado com a vida cristã e fazer uma diferença na vida das pessoas em meu redor. A vida cristã não é fácil; é até difícil tem hora, mas é a vida mais fácil e realizadora, com uma grande recompensa por vir. Amo a igreja; tem grande valor para mim, e sinto-me indigno de ter crescido com ela.

Deus é bom e prometeu estar conosco até o fim. Contemos aos outros e não tenhamos vergonha do que o Senhor fez por nós. Vamos continuar neste caminho estreito. Preciso de vocês. Escrito em fraqueza. ▲

ESPÍRITOS

Al Toews

Vanderhoof – BC – Canadá

Recentemente Deus me mostrou que o Espírito Santo havia sido trocado por um espírito de resistência em minha vida. A palestra que ouvimos sobre espíritos, e conversas com diversos irmãos, inspiraram meus pensamentos.

Quando nos convertemos ou nos reconsagramos, Deus nos abençoa com o Espírito Santo. À medida que o tempo vai passando, muitas pequenas desobediências podem fazer com que o Espírito Santo lentamente se retire. É raro que se retire subitamente. Quando o Espírito Santo se retira, outro espírito geralmente toma o seu lugar. Em minha experiência, muitas vezes o primeiro espírito a aparecer é um de resistência. Começamos a resistir a repreensão ou luz de um irmão, e logo resistimos os irmãos da congregação. Logo resistimos à igreja e suas doutrinas. Resistimos às nossas famílias, cônjuge, e qualquer pessoa que não pensa como nós. Por fim, resistimos quase tudo na vida. A carne se sente bem com isso, mas é o caminho do mundo. É muito sutil e

rouba nossa felicidade. Temos a doutrina da não-resistência, e alegamos que a apoiamos. Na maioria das vezes de fato a apoiamos, mas será que há um espírito resistente oculto? Isso aparece em outras áreas também. Se os membros de uma congregação não tiverem um amor ativo e caloroso uns pelos outros, ou não conseguem chegar a ter a Santa Ceia, será que há entre eles o espírito de resistência? Talvez estamos resistindo às preocupações que os evangelistas têm compartilhado conosco. Estamos resistindo a Deus?

Se não consigo amar determinado irmão, será por causa do meu espírito de resistência? Em Marcos 1:23-24 lemos: “E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo: Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.” Neste exemplo, o espírito imundo reconheceu o Espírito Santo que estava em Jesus. É a mesma coisa hoje. Se um irmão vem conversar comigo, e eu fico incomodado, será que é o Espírito Santo em meu irmão, repreendendo o espírito em minha vida?

Com muita sinceridade e oração, sinto que Deus me purificou do espírito de resistência e novamente me deu o Espírito Santo. Em Gálatas 5:22-23 há uma lista do fruto do Espírito: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas

não há lei.” Esse fruto poderia ser chamado da recompensa do Espírito. Quando reconsagro minha vida completamente a Deus e permito que o Espírito Santo controle tudo, sou purificado de qualquer espírito imundo que tenha me perturbado. Então vem a paz inexplicável, que passa todo entendimento. ▲

APANHANDO LENHA

Alex Isaac

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

“Mas a pessoa que fizer alguma coisa temerariamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injuria ao Senhor; tal pessoa será extirpada do meio do seu povo. Pois desprezou a palavra do Senhor, e anulou o seu mandamento; totalmente será extirpada aquela pessoa, a sua iniquidade será sobre ela. Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado. E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Arão, e a toda a congregação. E o puseram em guarda; porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer. Disse, pois, o Senhor a Moisés: Certamente morrerá aquele homem; toda a congregação o apedrejará fora do arraial. Então toda a congregação o tirou para fora do arraial, e o apedrejaram, e morreu, como o Senhor ordenara a Moisés” (Números 15:30-36).

Os filhos de Israel tinham instruções claras sobre o dia de Sábado.

Deus, através de seu servo Moisés, havia dado o mandamento sobre o sábado ao povo. Não se podia fazer qualquer serviço. Todos os preparativos deveriam ser feitos no dia anterior para o dia de descanso que Deus havia reservado para o seu povo. Nas escrituras acima, encontraram um homem apanhando lenha no sábado. É provável que tinha intenção de acender um fogo, talvez para preparar uma refeição. Estava desobedecendo ao mandamento do Senhor (leia Êxodo 35:3). A pena que ele recebeu foi clara. Deus falou a Moisés e disse: “Certamente morrerá aquele homem”.

Ao estudarmos as Escrituras, fica claro que o juízo de Deus sobre o pecado é morte. É registrado pela primeira vez no livro de Gênesis. Logo após terminar a criação do homem, Deus deu instruções a Adão e disse que quem desobedecesse aos seus mandamentos morreria. “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:16,17). Depois de Cristo fazer o maior sacrifício de todos no Calvário, a morte física já não era exigida em pagamento do pecado. Foi abolido, com a morte de Jesus tomando o lugar da nossa. Louvado seja Deus! No entanto, a morte de Cristo não aboliu a morte como parte do juízo de Deus sobre o pecado. A escritura

do Antigo Testamento ainda se aplica hoje: “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:20).

Nós também temos recebido direções claras sobre como devemos viver hoje. Tiago escreveu: “A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27). Deus fala conosco através de sua Palavra, a Bíblia. Temos o Espírito Santo para nos guiar em toda a verdade. Os pastores compartilham as inspirações que Deus lhes deu para nós hoje. Deus tem dado direção nos Conselhos de Pastores e Diáconos e na Conferência Geral. Temos muitas escritas inspiradas por aqueles que foram diante de nós neste caminho da vida.

Quando fomos batizados, prometemos fidelidade a Deus e sua igreja pelo resto da nossa vida. Como estamos cumprindo esse voto hoje? Levamos a sério as diretrizes da nossa congregação e da conferência em geral? Deus, através do seu Espírito Santo, tem dado direção para a igreja em estabelecer proteção para seu povo. As diretrizes que a igreja estabeleceu são para o nosso bem. Foram feitas para nos ajudar a nos guardar da corrupção do mundo. O artigo 7 da conferência de 2015 termina assim: “A desobediência a estas diretrizes e outra direção que a igreja estabeleceu é pecado”.

Recebemos direção clara sobre o entretenimento. Poucos de nós somos tentados a instalar um rádio ou

televisão na sala da nossa casa. E o aparelho que a maioria de nós carrega no bolso o dia todo? Com bem pouco esforço, podemos aproveitar do entretenimento da hora que o mundo nos oferece nos nossos celulares ou tablets. Isso não seria “apanhar lenha”? Tem-se falado da fotografia. Leia o artigo 6 da conferência de 2015. A foto do pôr do sol que acabei de ver ou do prato de comida que coloco no meu status no WhatsApp não seria um pedaço de lenha da árvore proibida, da qual Deus disse que não devemos comer? Poderíamos mencionar diversos exemplos. Permita que o Espírito Santo fale das coisas que aplicam a você. Nenhuma das duas coisas mencionadas causariam destruição espiritual imediata. São as pequenas coisas que causam uma anemia espiritual e, por fim, a morte.

Será esse o motivo da falta de espiritualidade entre nós hoje? Será que Deus está nos dizendo que já tem tempo demais que estamos apanhando lenha no deserto, aproveitando do que é proibido? O Espírito Santo gostaria de ser a voz atrás de nós que diz: “Este é o caminho, andai nele” (Isaías 30:21). Deus deseja que voltemos a ele. Jeremias 29:13-14 diz: “E buscarei-vos, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração. E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos e congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei”. O

chamado vem para cada um de nós hoje: “Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hebreus 3:7-8). Deus nos chama a fazer o compromisso de deixar as coisas proibidas e andar com ele, sendo obedientes a ele e sua igreja até à morte. Vamos segui-lo? ▲

ESTES TEMPOS

Mark Toews

Cromer – Manitoba – Canadá

O sol vai se pondo e fazendo sombras compridas, e percebemos novamente que o tempo está passando inevitavelmente. Muitas vezes refletimos sobre o passado. Ao fazermos isso agora, não podemos evitar um meneio de cabeça, um dar de ombros e imaginar como poderia ter sido e como realmente foi. Meus pensamentos se voltaram a uma frase que Isaías escreveu uns 2800 anos atrás: “E haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; e o temor do Senhor será o seu tesouro” (Isaías 33:6).

Se há algo que precisamos hoje, é a estabilidade. Pensei sobre o que Isaías poderia ter passado em sua vida que o inspirou a fazer tal afirmação. Quem sabe um fator que o influenciou tenha sido aquela vez em que o Senhor o mandou dizer a Ezequias que devia pôr sua casa em ordem, pois morreria e não viveria. Ao ouvir a notícia, Ezequias virou o rosto para a parede e começou a orar a Deus.

Antes de Isaías sair do pátio central do palácio, o Senhor voltou a falar com ele e mandou-o voltar e dizer a Ezequias que o sararia no terceiro dia. Quando Ezequias ouviu isso, pediu um sinal de que o Senhor o curaria. Ezequias pediu que a sombra voltasse atrás dez graus no relógio de sol de Acabe. Isaías clamou ao Senhor, e foi isso mesmo que aconteceu.

Quinze anos depois, Ezequias faleceu e seu filho, Manassés, começou a reinar. Nem a extensão milagrosa da vida de Ezequias nem o fato de Isaías trazer a mensagem inspirou em Manassés o desejo de servir ao Senhor ou tratar bem a Isaías. Os dias de Manassés eram cheios de violência e maldade. Os historiadores acreditam, apesar de não haver provas, que Manassés pôs Isaías na prisão e depois mandou matá-lo. Levando isso em conta, parece que Isaías deve ter feito muito mais do que apenas menear a cabeça ou dar de ombros. O único meio de Isaías ter estabilidade em seu mundo exigia que dependesse da sabedoria e conhecimento de Deus, sabendo que a força da sua salvação estava no fato que o temor de Deus era seu tesouro.

Uns 750 anos mais tarde, Paulo escreveu aos Romanos: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11:33). A vida de Paulo quando cristão era cheio das dificuldades de tempos incertos. A caminho de

Roma, aconselhou que deveriam ficar quietos em porto, mas não foi ouvido e acabaram naufragando. Todos que estavam no navio milagrosamente chegaram à ilha de Melita. Ali foi picado por uma serpente peçonhenta e imediatamente acusado de ser homicida. Quando nada lhe sobreveio, os moradores da ilha mudaram de ideia e disseram que era um deus. Então foram bondosos para com Paulo e seus companheiros. Enquanto isso, muitos doentes da ilha foram curados enquanto Paulo esteve entre eles. Finalmente chegou a Roma.

Quando a vida de Paulo chegava ao fim, foi preso e morto por Nero, o imperador romano. Paulo descansava sem rodeios nas profundezas imensuráveis da sabedoria e conhecimento de Deus, apesar de não ser capaz de compreender os juízos e caminhos de Deus.

Que possamos perseverar com firmeza como Isaías e Paulo fizeram há tantos anos. Temos outra opção hoje? ▲

Malesha Bicknell
Hydro – Oklahoma – EUA

Prezados leitores,

Hoje acordei pensando nas palavras “Ele é o Deus que vai adiante”. Pensei que havia algo semelhante na Bíblia. Quando não encontrei na concordância, procurei online. O versículo que achei foi Deuterônimo 31:8. Notei também o versículo anterior: “E chamou Moisés a

Josué, e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te; porque com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou a teus pais lhes dar; e tu os farás herdá-la. O Senhor, pois, é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes” (Deuteronômio 31:7-8). São palavras lindas e consoladoras, mas sabia que minha busca não terminara.

Meu coração sussurrou: “buscai, e encontrareis” (Mateus 7:7). A referência era de Êxodo 33:14: “Disse pois: Irá a minha presença contigo para te fazer descansar”. Li também o versículo seguinte: “Então lhe disse: Se tu mesmo não fores conosco, não nos faças subir daqui” (Êxodo 33:15). Pensei: “Senhor, se não andares comigo pela vida, pelo segundo, pela hora, pelo dia, pelo ano, não dou conta sem ti.” Essas palavras pareciam tão certas ao meu coração. Como é que um homem que viveu tantos anos atrás me entendia tão bem? Deus sussurrou: “Não tive início e não tenho fim”.

Havia mais uma referência. “Sabe, pois, hoje que o Senhor teu Deus, que passa adiante de ti, é um fogo consumidor, que os destruirá, e os derrubará de diante de ti; e tu os lançarás fora, e cedo os desfarás, como o Senhor te tem falado” (Deuteronômio 9:3). As tentações, dúvidas, temores, as falhas que tenho, Deus as transformará em nada. Seja o que for que eu enfrentar hoje, amanhã,

ou qualquer momento, Deus estará presente para lutar ao meu lado.

Li então o versículo seguinte: “não fales no teu coração, dizendo: Por causa da minha justiça é que o Senhor me trouxe a esta terra para a possuir; porque pela impiedade destas nações é que o Senhor as lança fora de diante de ti” (Deuteronômio 9:4). Entendi que Deus sabia que o orgulho brotaria no meu coração depois de ganhar as batalhas, aquelas mesmas batalhas nas quais ele lutou por mim enquanto eu segurava na sua mão. Não foi por causa da minha justiça que ele lutou por mim. Foi por causa do seu ódio pelo pecado e seu amor por mim. Eu precisei depender dele.

Nunca serei “boa o suficiente” para ser cristã por minha própria força. No entanto, sei que sirvo a um Deus poderoso que é capaz e disposto a me ajudar nas batalhas se eu disser: “Deus, não sou capaz de fazer isso sem ti!” ▲

Shelly Ensz

Fort Sumner – New Mexico – EUA

Prezados leitores,

Algumas lições aprendi no escuro. Sempre parecia que Deus estava tão distante. Questionava o seu amor e sabedoria e indagava onde estaria. Aprendi que ele nunca esteve distante. Agora sei que estava bem perto, tão perto que o poderia tocar, tão

perto que não podia ver o seu rosto querido. Esta é a beleza do verdadeiro amor – ele nunca foi embora. Estava me guiando e dando direção tão devagar e com tanto cuidado que não percebi. Clamei: “Ó Deus, por que está me abandonando?” Molhei o travesseiro de lágrimas, mas foram os dedos dele que enxugaram minhas faces. Eu achei que fosse o desespero. Agora sei que ele foi o Amigo mais querido, fiel e sábio. No escuro, não entendia isso.

Aprendi que a verdade liberta. Eu tinha medo da verdade, mas procurar a verdade me tirou da prisão e me trouxe à luz que cura. A verdade traz cura, e isso é a beleza do verdadeiro amor. Sim, descobre tudo que é feio, mas a beleza nasce das cinzas. A verdade machuca, mas sara. A verdade me faz mudar de direção, mas é o mapa mais seguro. A verdade despedaça mentiras e espanta o medo. A verdade penetra até o fundo da minha alma, mas força enche a ferida. Quando abri meu coração para a verdade, dei as boas-vindas à liberdade. No escuro, não sabia que a verdade começaria a sarar minhas feridas mais profundas.

Não sabia enquanto no escuro que podia ser eu mesma. Não gostava da pessoa que era e temia que ninguém mais gostasse também. Estou aprendendo que posso aceitar quem sou, como Deus me fez. Não há motivo de me envergonhar da minha personalidade, temperamento, gostos e desgostos, ou em ser sincera.

Esta pessoa que Deus fez é a sua criação, e a beleza do verdadeiro amor é que Deus gosta de mim. Ele manda que deixe a farsa, o medo, a força e a fachada. No escuro, não sabia que ele me aceitava e que isso é só o que importa.

Aprendi quem é Deus, que suas promessas são verdadeiras e que, mesmo quando parece estar em silêncio, ainda está presente, amando com paciência. Descobri que perdoar a mim mesma é a coisa mais difícil. Aprendi que me obrigar a sorrir ou cantar sempre ajuda. Aprendi que o riso faz bem como o melhor dos remédios. Aprendi que ficar quieta, olhando para o céu e respirar fundo acalma a ansiedade e que minha oração desperada nas caladas da noite quando não consigo dormir, é bela e feia. Ao olhar para trás, percebo que o fato de vocês me amarem e me apoiarem mesmo nos meus dias mais escuros foi maravilhoso. Aprendi que contar as coisas belas em cada dia planta flores para brotarem em meu coração, e isso é a beleza do verdadeiro amor. Aprendi que o sol pode brilhar através da chuva. Aprendi que nem sempre preciso acreditar em meus pensamentos, que emoções não fazem com que seja uma pessoa má e que a esperança sempre está presente, como as estrelas brilhantes. No escuro não sabia que brilhavam para mim, mas agora sei que cintilavam.

Aprendi que Jesus nunca me deixou. Se você está no escuro, sussurro para você – Jesus nunca vai embora. ▲



CONTANDO AS BÊNÇÃOS

Justin Zimmerman

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Gosto de ler seus artigos nesta revista e quero fazer a minha parte. Sempre fico impressionado com ser agradecidos e contar nossas bênçãos. Isso começou um dia no trabalho quando Deus me mostrou quantas coisas temos pelos quais ser gratos.

Meu dia estava indo bem até que notei que estava mais atrasado do que queria estar. Quando comecei a ver tudo que precisava fazer, parecia quase impossível. Orei e pedi que Deus me ajudasse. Logo, percebi cada vez que facilitava o meu trabalho. Era tão grande a ajuda com cada tarefa que fiquei atônito. Isso me fez pensar que eram bênçãos de Deus. Quando comecei a contar cada bênção, trouxe alegria e entusiasmo para trabalhar. Como diz o hino: “Se com desalento julgas tudo vão, Conta as muitas bênçãos, dize-as duma vez, Hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez.” (HC 444). Quando

deu 17:00, fiquei maravilhado como tudo havia dado certo.

Gostaria de contar outra bênção. Cheguei do trabalho um dia me sentindo triste e pensando coisas negativas. Então me veio o pensamento de que não deveria estar pensando assim e entendi que era o Espírito Santo. Junto com isso veio a alegria de deixar de lado aqueles pensamentos e ser grato pela mão de Deus me guiando. Ficaremos surpresos em ver o quanto somos mais felizes se somos gratos pelas coisas com as quais ele nos abençoou. Percebi que mesmo se Satanás nos tentar a duvidar das bênçãos de Deus, podemos escolher crer nelas. Este versículo cabe bem aqui: “Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência” (Hebreus 4:11). Que possamos permitir que Deus nos guie para que possamos ter vidas cristãs felizes. ▲

Verle Warkentin

Twin Rivers – Manitoba – Canadá

Prezados jovens,

Estive pensando sobre o que não permite que me sinta realizado na minha vida cristã. Por que me sinto tão desanimado às vezes? O que significa ser um cristão dedicado e por que não faço da vida cristã minha prioridade? Seguem alguns pensamentos e experiências que me vieram quando comecei a pensar nisso.

Ser dedicado a algo significa ter lealdade ou devoção àquilo. Ser um

cristão dedicado significa que precisamos dar muito tempo em devoção a Cristo e às coisas que agrada a Deus. Quando pensei nisso, decidi que talvez o motivo de às vezes nos sentirmos desanimados e não realizados é porque não tomamos tempo o suficiente para fazermos coisas que beneficiam nossa vida cristã. Deus tem prioridade em nossas vidas?

Um domingo algum tempo atrás, ouvi uma mensagem sobre os perigos de ser um cristão morno e como é fácil cair nisso. É muito fácil levar uma vida cristã de pouca profundidade, querendo ter um pouco do mundo e ainda estar na igreja. O palestrante usou um exemplo que não lembro exatamente. Mas o que me impressionou foi sua comparação entre cristãos mornos e as pessoas deste mundo que infringem as leis do país. Se somos cristãos mornos, não somos como essas pessoas que se tornam criminosos, fazendo coisas cada vez piores? Não acabaremos perdendo a graça para ser cristão se enchemos nosso tempo e pensamento com coisas do mundo? A Bíblia fala em Apocalipse 3:16 que se não somos quentes e nem frios, Deus nos lançará fora.

Quando estava dando uma olhada em minha vida e tentando descobrir o que poderia estar impedindo minha conexão e dedicação a Deus, a primeira coisa que me veio à mente foi o aparelho que levamos para todo lugar. Há tanta coisa no celular que pode nos distrair. Há músicas, YouTube, aplicativos de esporte, mensagens e

notícias. Em minha vida pensei que poderia usar em moderação algumas dessas coisas no meu celular sem cair na categoria de cristão morno. Algumas das coisas que mencionei não são tão más por si só, mas pouco a pouco exigem mais da nossa atenção. Passamos menos tempo buscando a Deus e confiando nele, e ficamos desanimados e nervosos com os problemas da vida que nos sobrevêm.

Não é apenas o celular que tira do nosso tempo para servir a Deus. Pode ser nosso emprego ou trabalho que usamos para nos manter ocupados. É bom se manter ocupado, mas quantas vezes pensamos em ganhar dinheiro ou ter que pagar todas as coisas que compramos em vez de tirar tempo para devoções ou ler O Mensageiro? Jesus disse em João 6:27: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou” (João 6:27).

A vida social que nós como membros da igreja temos pode nos distrair ou retirar uma conexão sadia com Deus. Ter reuniões sociais e visitar membros da igreja pode e deve inspirar os jovens a quererem viver uma vida cristã. Mas às vezes é mais fácil nos ocupar fazendo algum tipo de trabalho ou passar tempo com amigos em vez de tirar tempo para ler a Bíblia? Isso é verdade especialmente para um cristão morno, tentando ignorar a consciência que está sendo tocada pelo Espírito Santo.

Tenho a certeza de que poderíamos mencionar muitas outras coisas que Satanás tenta usar para tirar nossos pensamentos de Deus. Não deixemos que coisa alguma nos distraia de levar vidas cristãs felizes; que possamos passar mais tempo com Deus. Quero ser um cristão dedicado. Com a ajuda de Deus, podemos ter vidas cristãs de fidelidade e realização. Apesar do caminho nem sempre ser fácil e às vezes tropeçarmos, Deus prometeu nos ajudar. “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (1 Coríntios 10:13).

Lembre-se que a alegria, paz e amor que temos quando levamos vidas cristãs fiéis satisfazem muito mais do que qualquer coisa egoísta que o mundo possa oferecer. Vamos animar uns aos outros e louvar a Deus pelo seu maravilhoso plano de salvação que nos deu. ▲

Pastor Laurel Wiebe
Editor da coluna dos jovens

Prezados jovens,

Seus artigos são uma parte importante de *O Mensageiro*. Mesmo leitores adultos têm dito que leem primeiro a seção dos jovens quando chega O Mensageiro. As lutas e inspirações que vocês compartilham muitas vezes animam nós que somos mais velhos, e acreditamos que a Fé continuará.

Em dezembro de 2018, foi feito um pedido de mais artigos. A resposta foi de aquecer o coração. Desde então, muitos que têm contribuído esperaram pacientemente até seu artigo chegar ao topo da caixa de entrada. (Se por algum motivo deixamos de publicar a sua contribuição, por favor nos avise.) Recentemente o estoque de artigos tem se reduzido, e mais artigos seriam bem-vindos.

Sei que vocês irão atender a este apelo, e fico no aguardo, ansioso para ler suas inspirações. ▲



TRÊS MINUTOS

Fazia 48 dias que o preso estava sendo sujeito a torturas numa prisão na China. Num ocasião o interrogatório demorou 14 horas. Nem isso fez com que o homem renunciasse sua fé.

O preso era um cristão chinês preso por causa de sua fé em mais ou menos o ano de 1950.

Finalmente, depois de horas e horas de torturas e interrogatórios, o cristão disse aos seus carcereiros:

— Senhores, estão perdendo seu tempo. Minha fé é muito mais poderosa do que suas torturas. Não há nada que possam fazer para me tirar do caminho da vida eterna.

O guarda ficou furioso e bateu no rosto do cristão. Gritou:

— Ajoelhe-se! Ajoelhe-se agora e ore! Daqui a três minutos sua vida vai chegar ao fim com uma bala na cabeça.

Enquanto os guardas e mais de 50 presos assistiam a tudo, o cristão se ajoelhou e começou a orar:

“Senhor, eu te agradeço pela paz que sinto no meu coração. Agradeço por esta fé que me dá força para permanecer firme apesar de tudo que meus opressores possam fazer contra mim. Sei que no meio de tudo isso meu Pai celestial está sentado em seu trono e vê o seu servo. Sei também que o Senhor tem poder para fazer calar a boca daqueles que blasfemam seu nome. Senhor, sei que neste instante tu és capaz de mostrar teu poder a estes dois guardas que querem me matar. Sei que tens poder para tirar suas vidas...”

Não deu para terminar a oração. Neste mesmo instante os dois guardas começaram a gemer de dor e caíram ao chão. Dentro de duas horas os dois estavam mortos.

O cristão foi solto e voltou para casa para viver com sua esposa e filhos. Os comunistas não tiveram coragem de fazer mais nada contra ele, ou de a menos se aproximarem da porta de sua casa. ▲

As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por
Melvin & Edith Penner
e Dean & Celeste Wohlgemuth

AS EMOÇÕES DE UMA MÃE

No ambiente secular que produz corações endurecidos e sentimentos calejados, os filhos do mundo têm necessidade urgente de serem nutridos. Precisam de segurança, ensinamentos corretos e disciplina. Neste ambiente, assim como a melodia de um hino amolece o coração para receber sua mensagem, assim também as emoções calorosas e ternura da verdadeira mãe tornam a criança suscetível ao seu ensinamento. Conta à criança que a ama e que é valiosa. Assim a mãe é capaz de preparar melhor seus filhos para a vida.

As crianças precisam desenvolver um conceito correto sobre a vida e as outras pessoas para poderem interagir com cortesia na sociedade. De igual modo no reino de Deus cristãos jovens alcançarão maior profundidade espiritual se desenvolveram um fundamento emocional firme no lar. Por isso a primeira infância é um tempo de oportunidade. Crianças pequenas podem ser ensinadas e moldadas porque são maleáveis e impressionáveis. “Depois” será tarde demais. Precisam ter o benefício de amor e segurança desde o começo para construir um alicerce forte para o futuro.

Em parte isso é providenciado através das emoções corretas da parte

dos pais, e a mãe tem um papel indispensável. Deus criou a mulher com uma capacidade maior de sentimento. Ninguém é capaz de acalmar e consolar como uma mãe, por causa da profundidade de seus sentimentos. A mãe quase sempre percebe mais rapidamente e mais completamente as necessidades emocionais de uma criança. Torna-se o refúgio de que a criança tanto precisa, muitas vezes sendo mais acessível do que o pai.

Certo rapaz adoeceu na lavoura do pai um dia. “E disse a seu pai: Ai, a minha cabeça! Ai, a minha cabeça! Então disse a um moço: Leva-o à sua mãe. E ele o tomou, e o levou à sua mãe; e esteve sobre os seus joelhos até ao meio-dia, e morreu” (2 Reis 4:19-20). O pai amava o filho, mas a mãe mostrou uma qualidade que Deus deu e que especialmente as mulheres têm. Muitas crianças estão chorando pela falta de tal consolo. É claro que o pai tem sua contribuição especial para a estabilidade da criança.

Sem o refúgio que encontra nas emoções equilibradas e ternura da mãe, a criança dá sinal de querer segurança e atenção. Entrando num lar assim, pode-se notar inquietação nas crianças. A hiperatividade é comum em tais crianças. Seus sentimentos inevitavelmente são turbulentos e inconscientemente percebem que são vulneráveis. Consequentemente na adolescência crianças assim se retraem ou se tornam ousados e voluntariosos. É um meio de se protegerem.

Certo rumo tem sido tomado. Sem um milagre da graça, o resultado não será bom.

As emoções calorosas de uma mãe geralmente vêm naturalmente – pela virtude da criação. No entanto, podem ser abafadas e negadas através do egoísmo. Algumas mulheres estão rejeitando o nobre chamado de ser mãe a fim de economia ou para assegurar sua “igualdade.” Em face de toda a conversa sobre serem “libertas,” mulheres cristãs sabem o verdadeiro significado da liberdade e mantêm a visão das Escrituras. “Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos [criando filhos], se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação” (1 Timóteo 2:15).

A Bíblia ensina as mães jovens a serem “prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada” (Tito 2:4-5). Qual é o valor de uma verdadeira mãe?

Salomão percebeu que as emoções de uma verdadeira mãe revelam a verdade. Foi assim que conseguiu resolver o caso de guarda da criança mais famoso de todos os tempos. Todos ainda podem aprender deste relato.

“Mas a mulher, cujo filho era o vivo, falou ao rei (porque as suas entranhas se lhe enterreceram por seu filho), e disse: Ah! senhor meu, dai-lhe o menino vivo, e de modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia:

Nem teu nem meu seja; dividi-o” (1 Reis 3:26).

As palavras “porque as suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho” nos dão ideia dos fortes elos emocionais que a verdadeira mãe tem com seus filhos. Falam a verdade inegável. Era um paradoxo que a mãe estava disposta a abrir mão de seu filho mesmo enquanto o queria desesperadamente. Em seu interior, morreu para que seu filho pudesse viver. Abriu mão dos seus direitos para o bem-estar de seu filho – assim é o compromisso da verdadeira mãe. E depois o recebeu, redimido pelo seu amor.

Muitos filhos estão sendo “divididos” no sentido que a mãe tem interesses que entram em conflito com ser “donas de casa.” Pelo outro lado, o amor da verdadeira mãe é tão grande que quase não pode ser contado. É tão grande que está disposta a se sacrificar pelos filhos. E nesse morrer para si, ganhará os filhos e a aprovação de Deus e todas as pessoas sensatas.

Há certa maturidade que vem com ser mãe, especialmente quando acontece no contexto do casamento. Como resultado, haverá a disposição de abrir mão da aparência de juventude. Na verdade essa disposição deve já estar presente no dia do casamento. O jovem marido deve ser solidário enquanto a esposa assume uma aparência e atitude maternal.

Maridos e filhos têm uma dívida de agradecimento que devem às

mães. Que não deixemos de lhes fazer saber que seus esforços não são em vão.

Pastor Gladwin Koehn

“Mãe é o nome que Deus tem na boca e no coração de crianças pequenas.” – William Makepeace Thackeray

Continua no próximo número

“As decisões da Conferência da Igreja de Deus em Cristo Menonita não foram preparadas por alguns delegados atrás de portas fechadas e apresentadas como regras de vida e conduta. Nasceram das orações e preocupação pelo bem-estar das almas, após muito debate e um voto maioritário dos presentes.” – *Editoriais Antigos*

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.